ANNO DE 1832. SEGUNDA FEIRA 8 DE OUTUBRO NUMERO 492

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs. adiantados, na Tipografia do Diario, rua do Sol D. 1; onde se receberá correspondensias, anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Segunda— S^a Brigida— J. da P. e aud do O. do Cr. de m. aud do O. do Civ e Ch. de t P. as 3 horas e 42 m da t.
Terça — S. Dionizio— Rellação e aud. do O da C de m e do J de F de P as 4 h. 30 m da t

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e veremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

ARTIGOS DE OFICIO.

TRANSMITTO a Vv. Ss. as notas inclusas, que me forão remettidas, huma pelo Consul Inglez, outra pelo Consul das duas Cicilias, e bem que sejão regras impreteriveis, e conformes aos principios de Justiça, que ao homem justo não deve importar o que os outros fizerão, porem o que deve fazer, e que a conservação da Saude publica, he de todos os bens sociaes o maior; todavia quando se podem conciliar estas duas verdades, com outros interesses sociaes, se não deve desprezar, e sim fazer-se a conciliação. A percepção das cartas, que de fora chegão, logo depois que as embarcações fundeião he de grande importancia, não só para a marcha commercial, porem mesmo para a direcção dos negocios Publicos. A Chimica, e a Medicina, tem descoberto meios de sepurificarem as cartas, e os grandes genios da França e Inglaterra tem demonstrado que a Colera morbus, não he molestia contagiosa convido pois a Vv. Ss. para consultarem os melhores Professores desta Cidade, sobre a exacção e eficacia da purificação das cartas, e se de facto a colera marbus, não he mal epidemico, ficando Vv. Ss. certos, de que basta hum só dos peritos seguir opinião contraria para se não arriscar huma tão grande Provincia. Succedendo porem que todos concordem na afirmativa poderão Vv. Ss, lançar mão dos meios necessarios, para a purificação das cartas ao contrario redobrarão a vigilancia, e tomarão todas as medidas, que estiverem a seo alcance para cortarem pela raiz os obuzos e infracções, que tem havido dando todos os passos para serem punidos os entes, que desgraçadamente preferirem o sordido interesse a saude de huma tão grande Provincia, e talvez a de hum tão dilatado Imperio.

Deos Guarde a Vv. Ss. Palacio do Governo de Pernambuco 17 de Setembro de 1832— Bernardo Luiz Ferreira, Vice Presidente— Snrs. Presidente e Veriadores da Camara Municipal desta Cidade.

FICO sciente de quanto V. S. me partecipa em seo ultimo officio, que mandei fazer publico pela imprensa com o officio do Presidente das Alagoas, como V. S. pedio. Muito louva e agradece este Governo os bons serviços, que V. S. tem feito contra esses facciosos rebeldes de Panellas. Os sentimentos de V. S., a sua conducta são de hum benemerito Brasileiro, e de hum verdadeiro Patriota. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 17 de Setembro de 1832— Bernardo Luiz Ferreira, Vice Tresidente— Snr. Lourenço Bezerra Cavalcante de Albuquerque, Commandante das Forças do Termo de Garanhuns.

Correspondencia.

SNR. *redactor*— Quando hum escriptor qual quer, despido de paixões, e só tendo em vista o interesse dos seos concidadãos, cujos direitos e obrigações tornão-se o objecto dos seos trabalhos, falla sobre qualquer materia ou sensura qualquer auctoridade, não teme a responsabelidade, e nem receia ver refutadas as suas assersões, ou baqueadas as suas provas, porque escuda-

do pela verdade e dirigido pela pureza das suas intenções, elle nada diz que não seja veridico, e nada faz se não o bem da sua Patria.

Esta verdade a tanto tempo reconhecida acaba de verificar-se com nosco a respeito do nosso Communicado inserto no seo Diario n. 485: porque tendo ali francamente emitido a minha opinião a respeito da não reeleição dos Senhores A. Lima, e O. Cavalcante, e mostrado as razões, em que me firmava para pensar d'aquella maneira, acabo de ver outro Communicado assignado pelo Redactor do Republico em resposta ao meo, o qual partindo dos mesmos principios que eu, quer tirar huma ilação diametralmente oposta a minha.

Principia o Senhor Republico o seo Cõmunicado refutando (se aquillo se chama refutação) o modo porque eu e o Redactor do Equinoxial tractamos daquella questão; porem desapercebidamente elle cahe no vicio que queria evitar porque taxando-nos de parciaes e apaixonados, elle tirou dos principios, que haviamos estabelecido consequencias taes, que se não pode deixar de asseverar, serem partos ou de demasiada estupidez, ou da mais grosseira parcialidade.

Declaramos no nosso Communicado e hoje affirmamos, que nem de vista conhecemos nenhum dos 2 Senhores em questão, e que pelo nosso estado, nada temos a aspirar, e não pertencendo a nenhum dos partidos, persuadimo nos, que podiamos fallar sobre a questão, sem sermos taixado de parciaes; porem não succedeo assim por que o Senhor Republico nos quiz brindar com este epitheto, e nós lho agradecemos, attendendo aos *sentimentos de gratidão e reconhecimento que ligão o Senhor Borges a aquelles dois Senhores*: tão somente nos contentamos em mostrar a injustiça das arguições, que nos faz, e a desdita dos seos clientes, cujo advogado, bem longe de os mostrar innocentes, como pertendeo, torneu-os, se he possivel, mais criminozos.

O Diario, diz o Snr. Republico, *mais fortemente se pronuncia contra o Snr. A. Lima, e o descreve por hum modo feio e torpe, porem em justiça nem tanto lhe he devido*: eis huma falsa proposição, que emite o Senhor Borges, por que em huma só linha do nosso Communicado se não encontra essa descripção feia, e torpe de que falla, e só o fanatismo por aquelles Senhores, o demasiado desejo de figurar na scena politica de Pernambuco, e calor das paixões, poderião obrigar o Senhor Republico a torcer d'aquella maneira o sentido das nossas palavras: admiramos os profundos conhecimentos do Senhor A. Lima: louvamos a sua conducta como Deputado, athé ser chamado ao Ministerio, e com isto nada mais fizemos, que cumprir o nosso dever, respeitando o merito: sensuramos a mudança dos seos sentimentos depois de Ministro, notamos a sua mudez como Deputado, e lamentamos, que os sentimentos de grandeza fascinasse o seo espirito, e dest'arte prestamos culto á verdade: porem nem dissemos mais do que elle he, nem tão pouco o quisemos velipendiar, como supoem o Senhor Borges; por que não sendo nós seo amigo, como o dito Senhor *inculca ser*, dissemos opinando contra a reeleição o mesmo, que elle disse vociferando a favor della: mostramos no nosso Communicado que o lugar de Deputado era incompativel com a ambição e falta de Patriotismo que se demonstra pela volubilidade de sentimentos, e o Senhor Republico partindo dos mesmos principios e confessando que se encontrão no Senhor Lima estas qualidades, conclue que elle deve ser reeleito ! ! ! ! ! *Oh! vanitas vanitatum et omnia vania! ! ! !* he assim que se escreve para o judicioso Publico? ? desta maneira não mostra o Senhor Secretario da Paraiba demaziado desejo de agradar a administração presente ?! e se outra fosse a sua mente, qual seria o motivo da sua assignatura? declarar aos Pernambucanos que pensa daquella maneira ? de certo que não; porque nem a sua opinião nem a forma de racciocinar lhe faz houra: querer dirigir o Povo Pernambucano na presente eleição ? ? tão bem não: porque nem elle tem falta de Nacionalismo, nem o Senhor Borges capacidade para isto: acreditar-se para com o Ministerio?.....*dicant Paduani.*

Diz mais o Senhor republieo, *que ainda que a sua conducta Politica, tenha sofrido quebra, depois da dessolução da Constituinte, todavia nunca se o vio perverso*: nem nós lhe dissemos outra couza; justo conhecedor deste Senhor, nós assim como sensuramos as suas más acções, fasemos justiça as suas boas: tão somente dissemos que elle por cauza do seo demaziado orgulho, e falta de firmeza nos seos sentimentos não deve ser reeleito: ou para melhor

nos explicarmos não dissemos que elle he perverso, como me imputa o Snr. Borges, porem que tem sobejos requisitos para não ser Deputado,

Perdoe-nos o Snr. Republico se nos temos servido das suas mesmas armas para perseguilo em quanto a defeza do Sr. Lima; tenha paciencia, e impute a si a culpa, entretanto que passamos a mostrar as contradiçoens, em que cahe em quanto a do Snr. Holanda Cavalcanti. *O dizer-se* (diz o Snr. Borges) *que o Snr. Ollanda Cavalcanti dizia que o Deputado que aceita o Ministerio deixa defender as liberdade publicas, naõ sem fundamento o fez:* Posto que não entendamos bem este *Portuguez*, todavia nos persuadimos, que o Senhor Republico, pouco mais ou menos he da mesma opinião, porque diz mais adiante que *elle fallava no tempo do tirano, e quando esse perverso só buscava para os altos encargos da Nação os malvados:* porem *quid inde?* nada de novo: o mesmo que nós tinhamos dito: quando foi Ministro o Snr. Ollanda? no tempo do tirano: e se elle, como diz o Snr. Borges, (apoiado!!) só chamava malvados para o Ministerio, o que seria o Snr. Olanda aceitando a Pasta da Fazenda?? diga o Snr. Secretario da Parahiba e conclua ao depois que elle deve ser reeleito. Ainda não pára aqui o desvario do Snr. Republico: alem de inculcar se imparcial, amigo dos Exms. Ministros, e *epochozo* quiz passar tambem por *Literato*; porem tão infelismente que *completamente espichou se*, assim como em quanto ao mais: porque mettendo-se a citar Fritot levanta hum grande falso a este sabio Publicista, disendo *que elle faz sentir a necessidade dos Ministros terem assento nas Camaras Legislativas*, quando aquele Publicista Francez muito claramente diz no seo Espirito de Direito pag. 305 § 4.°, *que naõ somente he absurdo ver hum Ministro propor e defender hum projecto em nome do Rei, e poucos instantes depois levantar-se como Deputado para a sua adopçaõ, mas ainda elle lembra, que o tempo tem limites, e que as faculdades humanas saõ limitadas: e tanto basta para convencermo-nos dos incovenientes, que rezultaõ da acumulaçaõ de empregos heterogeneos. O homem mais esclarecido e o mais activo, continua o mesmo Fritot, naõ poderá bem preenxer duas funçoens importantes, e que exigem, ou escolha da meditaçaõ e aplicaçaõ do espirito ou força e actividade do corpo, taõ completa e utilmente, quanto podem fazer dous homens, cujos conhecimentos sejaõ menos extensos, e a saude menos robusta, porem que todos os seus pensamentos e trabalhos sejão a mesma direçaõ e só tenhaõ a preenxer hum unico objecto.*

Avista disto, Snr. Redactor, espero que o Snr. Borges da Fonceca, se recorde daquelle principio salutar do sabio Fenelon— *antes de te meteres em qualquer questaõ preveia bem e temeia se as tuas forças naõ são capazes de superala*— afim de que por interesses particulares se não proponha outra vez a defender homens, cuja conducta os torna suspeitos aos olhos da Nação, e nem tão pouco a fallar sobre direito Publico porque nós bem conhecemos a curta esphera dos seus conhecimentos. *He melhor passar por pouco instruido que por pedante, querendo citar auctores que nunca leo.*

Tenha paciencia, Snr. Redactor, se fui demaziadamente extenso, porque as razões do Snr. Republico, e a sua *hipocrezia* assim o exigirão: publique esta correspondencia no seu Diario, que lhe ficará mui grato o

Seo amigo
O Autor do Communicado.

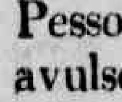
ANUNCIO.

O *Republico* vai apareser *eistraordinariamente*: suas doutrinas em prol da ordem são patentes, e agora fará guerra a intoleransia dos partidos, e reflesionará sobre as cauzas qe tem produzido os funestos atentados aparesidos ao depois da gloriosa mudansa operada em 7 *de Abril* de 1831.

Subscreve-se para ele a 320 reis por mez em a rua Nova na botica do Snr. Pinto, e na rua da Cadeia do Recife na loje do Sr. Pessoa, e nessas mesmas cazas se vendem avulsos a 100 reis. Sairá uma vez por semana, e o Diario o anunciará.

Antonio Borjes da Fonseca.
Redator.

Aviso do Correio.



O Brigue Barca Nacional *Pirajá* de que é Commandante o Capitão Tenente João Baptista de Souza recebe a malla pa-

ra o Rio de Janeiro no dia 8 do corrente pelas 5 horas da tarde.

Chegadas e partidas dos Correios Terrestres todas as semanas nos dias abaixo declarados.

☞ O Correio Terrestre de Olinda chega todos os dias as 9 horas da manhã, e parte ao meio dia, o Correio Terrestre da Parahiba que traz as correspondencias da Villa de Goianna, Provincia do Rio Grande do Norte Ceará, e Piauhy chegão nos domingos, quartas feiras ao meio dia, e partem nas segundas e sextas feiras ao meio dia, o Correio Terrestre de Santo Antão chega na quarta feira as 9 horas da manhã e parte na quinta ao meio dia.

Navio a Carga.

Para Genova.

Acha se carregando o Brigue Francez *Francois*, este navio tem apenas dois annos e é forrado, tem boa parte da sua carga justa e prompta, e sahirá com brevidade: quem nelle quizer carregar, dirija-se a Emi Ricou & Boilleau, na rua da Cruz n. 60.

Leila'o.

NO dia 9 do corrente faz-se leilão de uma porção de barris de mantèga nova, e de superior qualidade; no armazem da rua da Cadeia N. 58, pelas 10 horas da manhã,

Vendas.

UMA tipoia nova de Angola, na Boavista botica D. 16.

☞ Um cordão de ouro fino, um par de cabeças de um brilhante com esmalte rubins, um par de brincos brilhantes, um chapeo de Senhora, e bicos de linha muito finos, tudo do melhor gosto moderno; na rua das Cruzes D. 1, no 1.° andar.

Avizos particulares.

EUZEBIO de Queirós Coutinho, Francisco de Qneirós Coutinho, e Joze Mattozo de Andrade e Camara pela pressa com que partem não podem despedir-se de todas as pessoas de sua amisade, e por isso pedem lhes desculpem essa falta, dando-se por despedidos por este anuncio.

☞ O Snr. João Joze Ferreira Freitas, queira anunciar a sua morada, que se lhe pretende fallar.

☞ Jozefa Rumana da Assumpção, faz publico que pelo Juizo de Fora desta Cidade Escrivão Pereira, move Libello civil contra João Antonio Martins, pela quantia de 125$000 rs. que lhe he devedor, e por isso faz sciente ao publico que ninguem compre, nem faça hipoteca na parte da caza que o dito tem na rua do Livramento D. 5.

☞ Preciza-se de 130$000 rs. a juros de dois por cento ao mez, com boas firmas, ou segurando se em uma escrava, anuncie.

Escravos fugidos.

JOAÕ Angico, 30 annos pouco mais ou menos estatura mediocre, groço do corpo, tem um dedo do pé direito junto ao grande com uma udha arrancada, e fala muito trapalhado: a rua de Ortas em um sabrado pequeno de um andar, com avaradda de madeira e pintada de encarnado.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 7.

RIO GRANDE DO SUL; 30 dias S. *Maria Silveira*, M. Joze Maria da Graça: carne seca.

MONTEVIDEO PELO RIO DE JANEIRO; 10 dias; E. *Luiza*, M. Francisco Joze Militão: sal e couros. Passageiros 5.

Sahidos no dia 5.

RIO DE JANEIRO; E. *Maria da Gloria*, Cap. Antonio Carlos de Azevedo Coutinho: diversos generos. Passageiros 10.

ARACATI; S. S. *Rita Carlota*, M. Joze Joaquim Alves: diversos generos. Passageiros 39.

CARAVELAS COM ESCALA PELOS PORTOS DO SUL; S. S *Joze Vencedor*, M. Joze Rodrigues Pinheiro: lastro.

Dia 7

FILADELFIA; B. Americano *Globe*, M. James Devereux: assuar e couros.

TRIESTRE; B. Ing. *Mary Brade*, M. Jonh Grayes: assucar.

PERNAMBUCO: NA TYP. DO DIARIO, RUA DO SOL, CAZA D. 1. 1832